

1º Simpósio Colaborativo: **Morte Materna e Responsabilidade Social**



FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS



SECRETARIA DE
SAÚDE



1º Simpósio Colaborativo:
Morte Materna e Responsabilidade Social

**Representação social da morte materna:
a perspectiva das mulheres**

Denise Yoshie Niy
Parto do Princípio – Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa
Grupo MaternaMente ABC



SECRETARIA DE
SAÚDE



Declaração de interesses



A morte de mulheres

A mulher tem medo de morrer no parto?

A morte de mulheres

A mulher tem medo de morrer no parto?

A cada dia,
4 ou 5 mulheres morrem
por causas ligadas à gestação e ao parto no Brasil

Em 2015,
1.738 mulheres morreram
por causas ligadas à gestação e ao parto no Brasil

A morte de mulheres

O que acontece quando uma mulher morre?

tragédias familiares

desagregação

sobrecarga a outras mulheres

negligências paternas naturalizadas

morte materna:

“a tragédia que desafia o mundo”

A morte de mulheres

O que temos feito para evitar a morte de mulheres?

Declarações da OMS sobre assistência ao parto, qualidade e segurança (desde 1985, pelo menos)

Conferência sobre maternidade segura em Nairóbi (1987)

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM (2000)

Programa de Humanização do Parto e Nascimento – PHPN (2002)

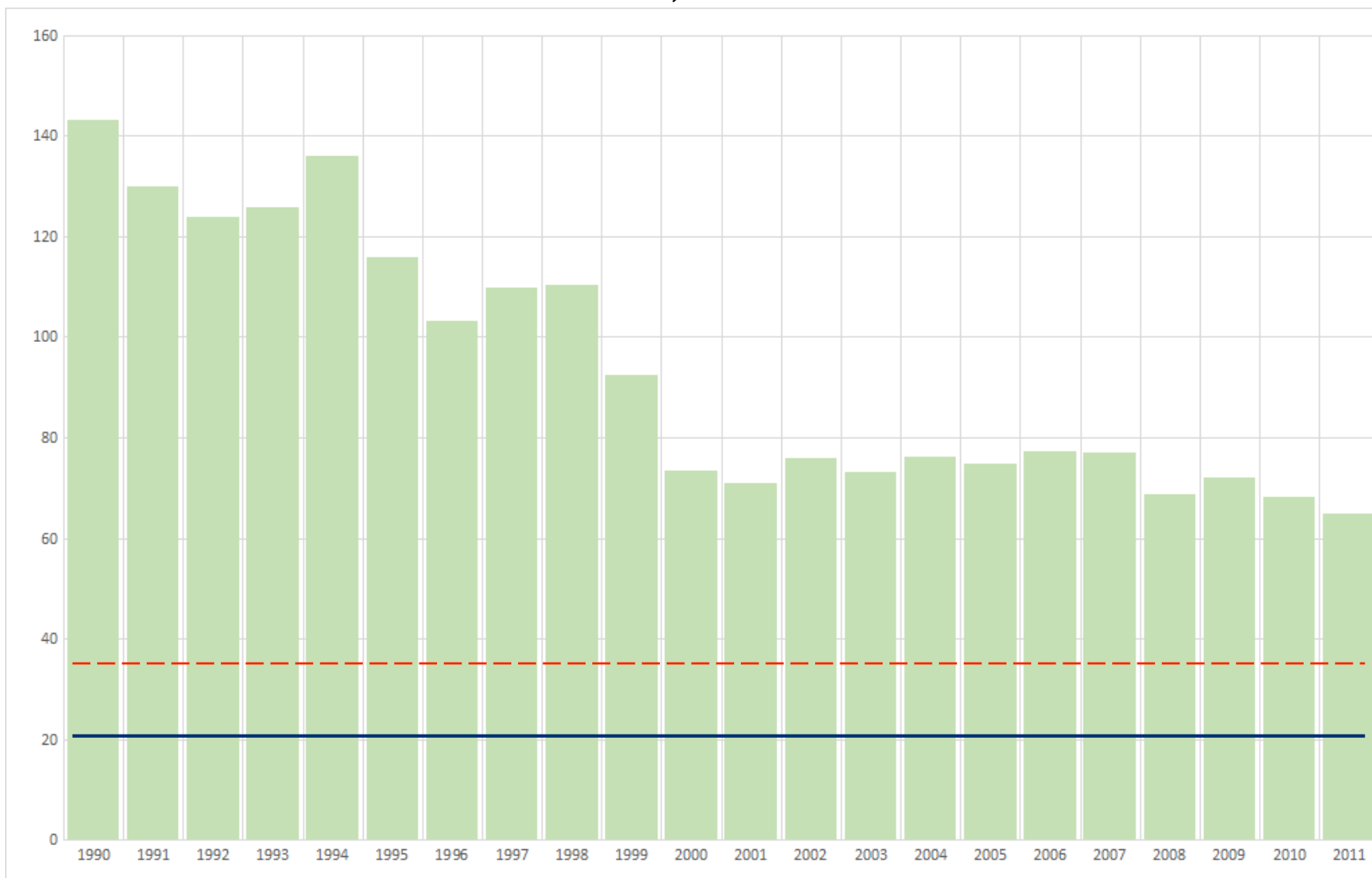
Rede Cegonha (2011)

Cuidado livre de danos e termômetro de segurança da maternidade do NHS (2014)

Checklist para partos seguros da OMS (2013-2017)

A morte de mulheres

Razão de mortalidade materna. Brasil, 1990-2011.



Fonte: Ministério da Saúde. SVS. SIM; Sinasc.

A morte de mulheres

A mulher tem medo de morrer no parto?

A morte de mulheres

~~A mulher tem medo de morrer no parto?~~

Necessidade de reformular a pergunta

A vida das mulheres

Mulher se descobre grávida: e agora?

Pesquisa Nascer no Brasil:
menos da metade das mulheres desejava engravidar

Ainda assim, 73,1% fazem 6 ou mais
consultas de pré-natal

A vida das mulheres

Mulher se descobre grávida: e agora?

Pesquisa Nascer no Brasil:
menos da metade das mulheres desejava engravidar

Ainda assim, 73,1% fazem 6 ou mais
consultas de pré-natal

Toda mulher quer o melhor para si e para o seu bebê

A vida das mulheres

No pré-natal, a mulher se descobre...

gorda demais

magra demais

nova demais

velha demais

sedentária demais

ativa demais

sem filhos anteriores

com filhos demais

A vida das mulheres

No pré-natal, a mulher se descobre...
modista?

“Cuide das roupinhas que do parto cuido eu.”

A vida das mulheres

No parto, a mulher não se descobre...

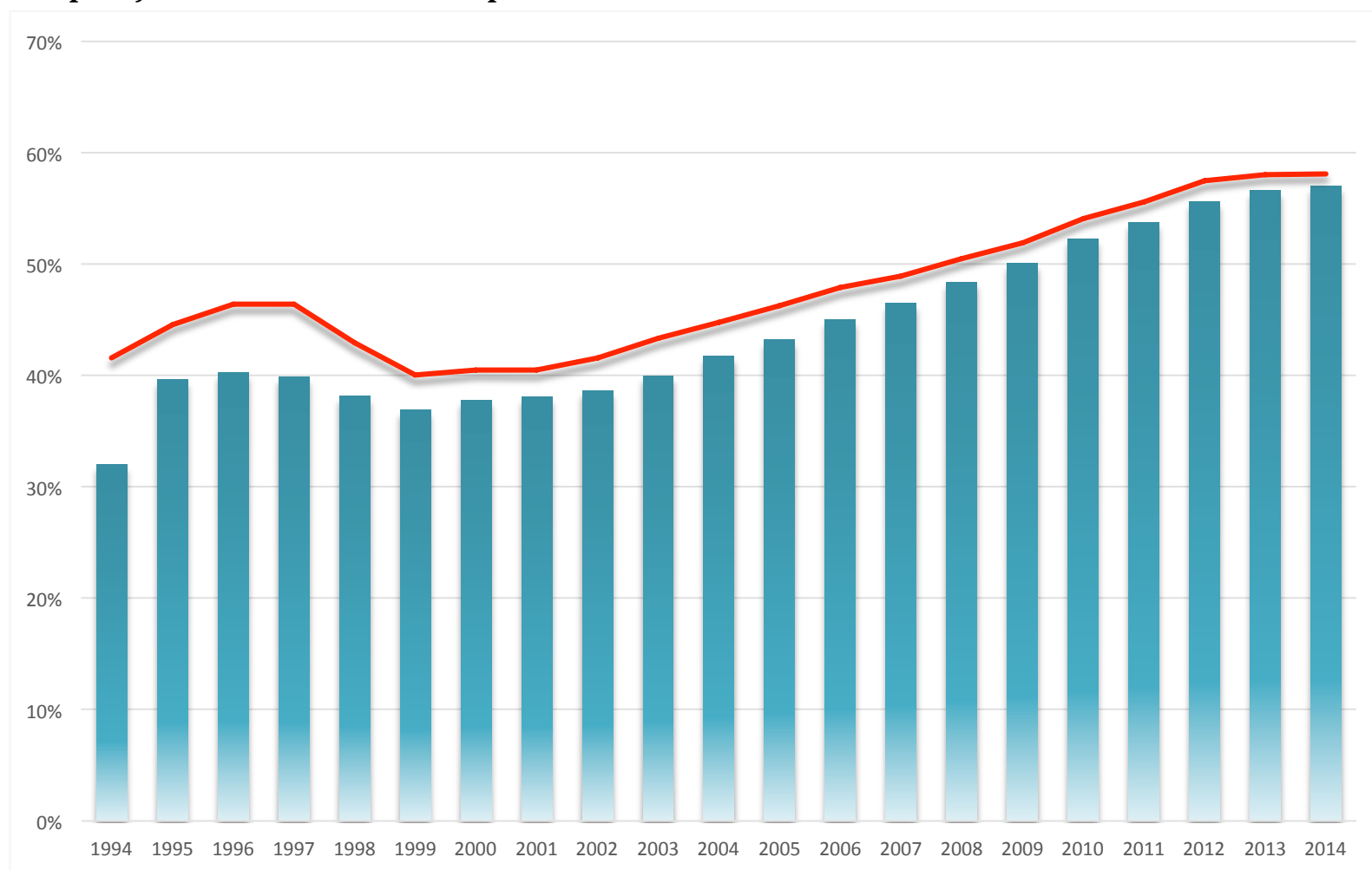
A vida das mulheres

No parto, a mulher não se descobre...
...é descoberta pela assistência

Pesquisa Nascer no Brasil:
cateter venoso periférico: 73,8%
ocitocina: 38,2%
analgesia epidural: 31,5%
amniotomia: 40,7%
litotomia: 91,7%
kristeler: 37,3%
episiotomia: 56,1%

A vida das mulheres

Proporção de nascimentos por cesariana. Brasil e MG, 1994-2014.



Fonte: Ministério da Saúde. SVS. SIM; Sinasc.

A vida medicalizada

“Não me deixaram vestir a minha camisola.
Mandaram tirar toda a minha roupa
e vestir aquele avental...
o avental da humilhação.”

A vida medicalizada

“A enfermeira veio colocar o soro e eu perguntei o motivo. Ela respondeu: ‘Ninguém aqui quer um bebê morto, não é mesmo?’.”

A vida medicalizada

“Eu tinha certeza de que a próxima contração
iria me matar.”

– mulher, sobre o seu trabalho de parto
com ocitocina e misoprostol. Implorou por uma cesariana
depois de 12 horas de indução.

A vida medicalizada

“Às vezes a maternidade está cheia
e precisa fazer o leite rodar.

Daí tem de usar ocitocina, não tem jeito.”

- gestor de maternidade, quando questionado sobre o uso abusivo de ocitocina.

A vida medicalizada

“Eu falei que queria ter meu parto de cócoras. Ele respondeu que ele não estudou tanto para ficar agachado igual a um mecânico.”

A vida medicalizada

“Cala a boca e faz força direito!
Você quer matar o seu filho?”

“Veio um homem e subiu em cima da minha
barriga. Eu só gritava e pensava que ia morrer.
Foi uma situação horrível.”

A vida medicalizada

“Chorei na hora do corte.
Depois que nasceu, aplicaram anestesia.
A anestesia não pegou e costuraram assim mesmo.
Chorei do primeiro ao último ponto.”

A vida medicalizada

Da contracepção à descoberta da gestação,
do pré-natal à internação, durante o trabalho de parto,
no parto e mesmo no pós-parto:

de quem estamos falando?
que corpo é esse?

A vida medicalizada

O corpo da mulher e a sua gravidez são transformados em objetos da medicina

A vida medicalizada

A biologia e o social se articulam em um contexto histórico:

homens e mulheres têm papéis e pesos diferentes na sociedade

Resgate

A mulher tem medo de morrer no parto?

Resgate

“Eu queria muito um parto normal e o meu médico sabia. Ele disse: ‘melhor fazer cesárea para não passar da hora, ou você quer colocar a vida do seu filho em risco?’. Eu comecei a chorar e aceitei, lógico! [...] E marcou para a semana antes do natal.”

Proposta

A pergunta precisa ser reformulada...

Proposta

A pergunta precisa ser reformulada...
e cabe a todos nós respondermos:

O que faz do parto um evento tão ameaçador à vida
das mulheres?

Por que as mulheres têm tanto medo do parto?

Proposta

A pergunta precisa ser reformulada...
e cabe a todos nós respondermos:

O que faz do parto um evento tão ameaçador à vida
das mulheres?

Por que as mulheres têm tanto medo do parto?

Quais sentidos do medo do parto
são produzidos pela medicalização
do corpo da mulher?

Não à banalização

A cada dia,
12 ou 13 mulheres são assassinadas

Em 2015, foram
4.616 mulheres assassinadas

Não à banalização

A cada dia,
16 a 18 mulheres a menos

Em 2015,
6.354 mulheres a menos

só por causas ligadas à gestação e ao parto
e por assassinato

Não à banalização

“A dor maior foi quando me costuraram. Senti cada ponto e eles mandavam eu fica quieta. Eu chorava e gritava pedindo para parar.”

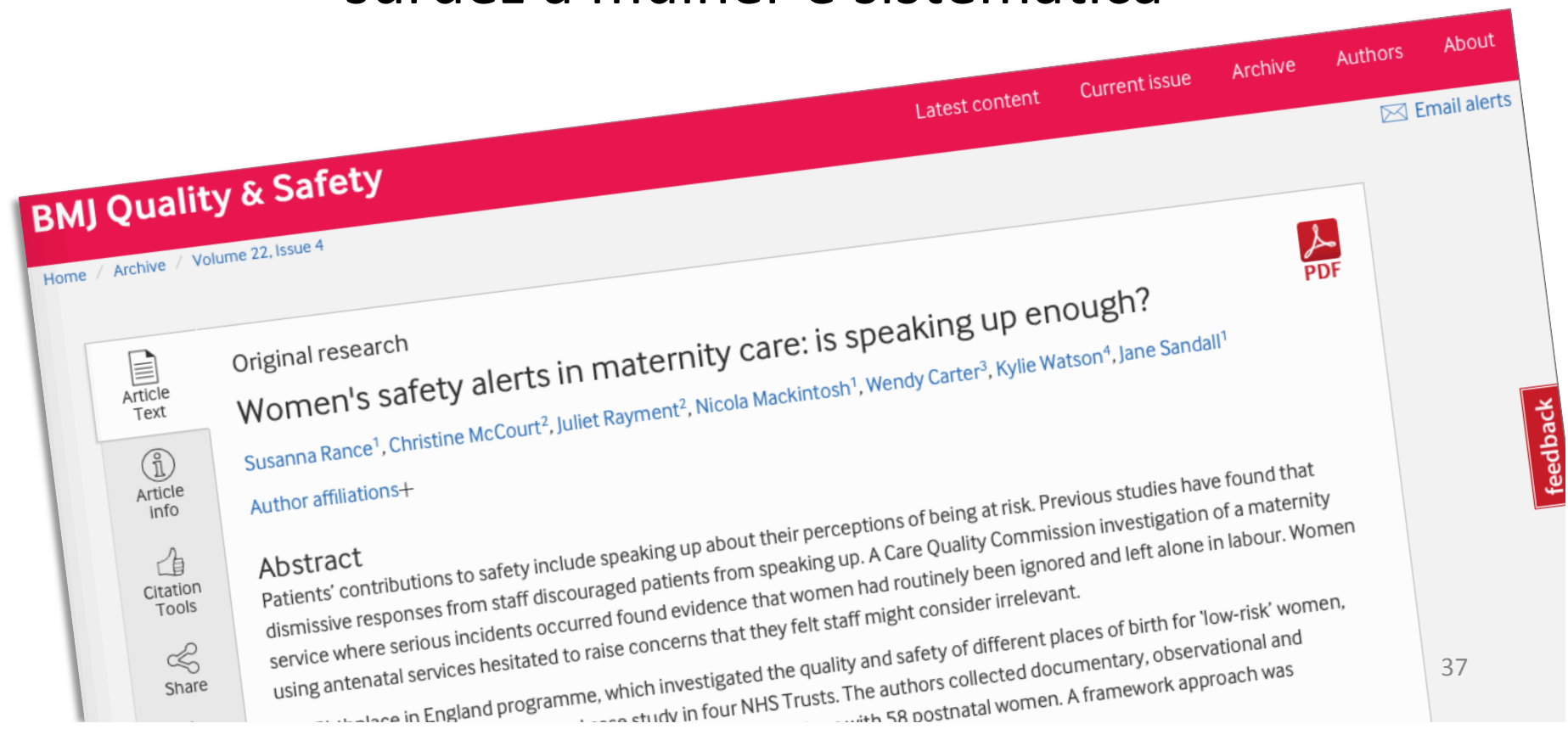
“Ele disse: ‘Agora você vai ficar curtindo a sua dor a noite inteira. Porque a gente só vai fazer sua curetagem amanhã’.”

Não à banalização

“Eles fazem o trabalho dele, mas eu não sei nem explicar. É como se a gente fosse uma coisa, um trabalho e não um ser humano que precisa de informação, que precisa saber o que está acontecendo com ele.”

Não à banalização

Mulher não é ouvida, mesmo na segunda gestação, mesmo bem informada: surdez à mulher é sistemática



Quem se importa com a mulher?

Comprometimento para

- adotar práticas baseadas em evidências
- implementar programas voltados para a melhoria da qualidade da assistência
- formar mais profissionais comprometidos com a saúde e o bem-estar da mulher
 - fortalecer mulheres e comunidades
 - ESCUTAR mulheres e comunidades

Quem se importa com a mulher?



Obrigada!

Denise Yoshie Niy
denise.niy@gmail.com
www.partodoprincipio.com.br
www.maternamente.com.br